

DOENÇA DE PARKINSON E PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO

Congresso Brasileiro De Bioquímica Industrial., 1ª edição, de 26/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-74-7

CARVALHO; Vinícius Lang ¹

RESUMO

A Doença de Parkinson é uma enfermidade que ocorre em uma parcela da população idosa e o principal fármaco utilizado para seu tratamento perde eficácia em curto período de tempo têm efeitos colaterais severos além de só tratar uma parte da doença. Sendo assim quais são as estratégias que têm sido empregadas para o tratamento da DP e as perspectivas para o seu tratamento? O artigo é uma revisão bibliográfica a qual inicialmente pesquisou-se através dos descritores “Medicamentos para Parkinson” e “Doença de Parkinson tratamento” em um período de 10 anos nos bancos de dados Google acadêmico e Sciencedirect após ser observados que não houve muito avanço nas pesquisas nestes 10 anos decidiu-se utilizar o banco de dados da PUBMED em um período de 2 anos com o descritores “Parkinson Disease treatment drugs”. A Doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa que tem como característica a degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos que se localizam na substância negra do mesencéfalo. Esta parte do cérebro é de extrema importância para o sistema dopaminérgico que é responsável, dentre outras coisas, em desempenhar funções nos mecanismos de movimentos, uma deficiência no mesmo ocasiona uma série de problemas que, no caso da DP, são vistos como sintomas e podem ser classificados em duas categorias, sendo eles sintomas motores e sintomas não motores. Verificar tabela em anexo. Como resultados gerais nas 3 plataformas foram encontrados 16 trabalhos após leitura destes trabalhos concluiu-se de que os tratamentos existentes que atuam especificamente no sistema dopaminérgico tais como L-dopa e outros agonistas dopaminérgicos funcionam somente para os sintomas motores e têm diversos efeitos colaterais severos como consequência. Outros fármacos e possíveis fármacos que atuam mais especificamente no sistema canabinoide têm expectativas melhores pois tratam os sintomas motores com menos efeitos adversos e tem potencial de serem utilizados para tratamento dos sintomas não motores tais como demência, neurodegeneração entre outros menos severos. Embora tenham grande potencial para o tratamento da Doença de Parkinson são mais recentes e necessitam mais estudo e tempo de adaptação para serem introduzidas com mais frequência para os pacientes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: No Brasil a pesquisa de novos tratamentos é limitada. Portanto a tendência é somente alterar as perspectivas de tratamento da Doença de Parkinson quando outros fármacos já estiverem consolidados como tratamento em todo o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, fármacos, química medicinal, dopamina, canabinoides

¹ UPF, vinilang13@gmail.com